

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-03-12

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Carrigo, S. & Monteiro, A. A. (2017). Fundão Sénior, Território Maior: emigração, atratividade territorial e inovação social. In Proceedings of the 24th APDR Congress "Intellectual capital and regional development: new landscapes and challenges for planning the space". (pp. 347-355). Covilhã

Further information on publisher's website:

<http://www.apdr.pt>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Carrigo, S. & Monteiro, A. A. (2017). Fundão Sénior, Território Maior: emigração, atratividade territorial e inovação social. In Proceedings of the 24th APDR Congress "Intellectual capital and regional development: new landscapes and challenges for planning the space". (pp. 347-355). Covilhã. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

1177 FUNDÃO SÉNIOR, TERRITÓRIO MAIOR: EMIGRAÇÃO, ATRATIVIDADE TERRITORIAL E INOVAÇÃO SOCIAL

Sandra Carriço¹, Alcides A. Monteiro²,

¹ Pinus Verde – Associação de Desenvolvimento, Fundão, Portugal, sandra.ifc@gmail.com

² Universidade da Beira Interior (UBI) / CIES-IUL, Portugal, alcidesmonteiro@ubi.pt

RESUMO

Num território marcado pelo envelhecimento demográfico, por importantes fluxos migratórios e, ao mesmo tempo, pelo aumento e qualificação dos serviços e equipamentos sociais de apoio à 3ª idade, o Município do Fundão tem vindo a delinear estratégias que, no que diz respeito à população mais idosa, possam transformar o Fundão numa “Cidade Amiga das Pessoas Idosas”. É nessa sequência que se elabora a proposta do Projeto *Fundão Sénior, Território Maior*, com o intuito de promover um conjunto de respostas que potenciem a capacidade atrativa e a fixação no território por parte de um público-alvo concreto, aquele que corresponde à população sénior de naturalidade portuguesa que se encontra a residir fora do País. O projeto visa dar resposta a uma questão muito concreta: como pode o concelho do Fundão ser atrativo para os emigrantes que pretendam regressar ao seu país após a sua aposentação e ali equacionem fixar residência? O projeto baseia-se num prévio diagnóstico feito junto da comunidade portuguesa emigrante em França, maioritariamente mas não exclusivamente originária do concelho do Fundão, com idades entre os 50 e os 65 anos. Junto da mesma tentaram perceber-se quais as principais motivações para um eventual regresso a Portugal após a aposentação e sob que condições um determinado território se pode tornar atrativo como local escolhido para aí fixarem a sua nova residência. Na sequência do diagnóstico, definiram-se dois eixos estratégicos de intervenção: por um lado, criar no concelho medidas de incentivo, acompanhamento e apoio ao regresso de emigrantes reformados que, ao mesmo tempo, constituam fatores de atratividade territorial para este público-alvo; por outro, definir uma abordagem capaz de potenciar sinergias entre os agentes locais e renovar as funções sociais que os equipamentos já disponíveis podem satisfazer, numa lógica de inovação social ao nível das respostas sociais disponibilizadas, da satisfação de necessidades sociais emergentes e da promoção da qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: atratividade territorial, desenvolvimento local, emigração, inovação social, transnacionalismo.

FUNDÃO SÉNIOR, TERRITÓRIO MAIOR: EMIGRATION, TERRITORIAL ATTRACTIVENESS AND SOCIAL INNOVATION

ABSTRACT

In a territory affected by demographic ageing and important migration flows but, at the same time, by the increase and qualification of facilities and social services that support the 3rd age, the municipality of Fundão has been designing strategies that, as far as the older population is concerned, can turn Fundão into a "Friendly City for the Elderly". The project *Fundão Sénior, Território Maior* results from the interest in deepening those strategies, with the specific purpose of attracting emigrants in senior age and non-residents to settle and live in Fundão. This project is meant to answer to a central question: how can Fundão be an attractive place for emigrants that plan to return to their country, after retirement and wish to settle there? This project is based in a previous social diagnosis made among the Portuguese community living in France, mainly but not exclusively from Fundão, in their 50s and 65 years old. It had the purpose of understanding what are the main reasons that people have for an eventual return to Portugal after retirement, and the special conditions a territory must have to become attractive and chosen by the senior citizens to live in. Following the diagnosis, two strategic axes of intervention were defined: on the one hand, create incentive measures, assistance and support to the retired emigrants that can work as a factor of territorial attractiveness; on the other hand, enhance synergies among local agents and renew the social functions that the available services can satisfy, giving priority to social innovation, to the satisfaction of emerging social needs and the promotion of quality of life and well-being.

Keywords: territorial attractiveness, local development, emigration, social innovation, transnationalism, territorial attractiveness.

1. INTRODUÇÃO

Sendo Portugal um país de emigração, o concelho do Fundão, situado na região da Beira Interior, foi ao longo do século XX (especialmente entre as décadas de 50 e 70) marcado por importantes fluxos migratórios. Milhares de pessoas saíram do concelho para trabalhar e fixar-se no estrangeiro, mas também em zonas do litoral português. É um concelho demograficamente envelhecido, em perda de população devido ao forte êxodo populacional que não tem conseguido travar.

Por outro lado, e igualmente em resposta ao crescente envelhecimento da população residente, nas últimas décadas o concelho registou um aumento e qualificação dos serviços e equipamentos sociais de apoio à 3ª idade. Atualmente, apresenta uma cobertura destes equipamentos bastante satisfatória e também um número significativo de entidades do setor público e privado (lucrativo e não lucrativo) que operam nesta área. Por parte dos principais *stakeholders* denota-se um claro reconhecimento da importância da promoção do potencial inovador e empreendedor da região, orientado, entre outras prioridades, para a atração de novos públicos e incremento da qualidade de vida e bem-estar das populações e comunidades.

Alinhado com estas prioridades, o Município do Fundão tem vindo a delinear estratégias que, no que diz respeito à população mais idosa, possam transformar o Fundão numa “Cidade Amiga das Pessoas Idosas”. É nessa sequência que se elabora a proposta do Projeto *Fundão Sénior, Território Maior*, com o intuito de promover um conjunto de respostas que potenciem a capacidade atrativa e a fixação no território por parte de um público-alvo concreto, aquele que corresponde à população sénior de naturalidade portuguesa que se encontra a residir fora do País. O exercício foi desenvolvido no quadro da elaboração do Projeto para a obtenção do título de Mestre em Empreendedorismo e Serviço Social pela Universidade da Beira Interior (UBI) e pretende dar resposta a uma questão muito concreta: como pode o concelho do Fundão ser atrativo para os emigrantes que pretendam regressar ao seu país após a sua aposentação e ali equacionem fixar residência?

O projeto fundamenta-se num prévio diagnóstico feito junto da comunidade portuguesa emigrante em França, maioritariamente mas não exclusivamente originária do concelho do Fundão, com idades entre os 50 e os 65 anos. O objetivo foi o de perceber quais as principais motivações para um eventual regresso a Portugal após a aposentação e sob que condições um determinado território se pode tornar atrativo como local escolhido para aí fixarem a sua nova residência.

Refletindo os indicadores obtidos, a proposta de intervenção foi estruturada com base em dois pilares: por um lado, criar no concelho medidas de incentivo, acompanhamento e apoio ao regresso de emigrantes reformados que, ao mesmo tempo, constituam fatores de atratividade territorial para este público-alvo; por outro, definir uma abordagem capaz de potenciar sinergias entre os agentes locais e renovar as funções sociais que os equipamentos já disponíveis podem satisfazer, numa lógica de inovação social ao nível das respostas sociais disponibilizadas, da satisfação de necessidades sociais emergentes e da promoção da qualidade de vida e bem-estar.

Mais do que um plano de trabalho e uma proposta de intervenção promotoras do desenvolvimento local, por via da atração e fixação de novos residentes com o conseqüente aumento populacional e o estímulo à economia e ao desenvolvimento comunitário, o projeto obedece a preocupações de operacionalização segundo a metodologia de investigação-ação, do mesmo modo que busca respostas capazes de incorporar uma dimensão de inovação social. No que concerne à primeira preocupação, a elaboração do diagnóstico e o desenho do plano de ação foram concretizados no quadro de uma relação de diálogo, de participação efetiva e de incorporação direta dos interesses dos *stakeholders*, com particular incidência sobre a obtenção de contributos oriundos dos próprios emigrantes e do executivo municipal. Procura-se que esta seja, também por si, uma primeira dimensão de inovação social associada ao projeto, pelo modo como a identificação (ou revelação) das necessidades sociais resulta de uma dinâmica coletiva, partilhada entre profissionais, agentes políticos e usuários. Seguidamente, aspira também a ser socialmente inovador no que concerne à requalificação das respostas sociais proporcionadas pelos agentes e pelos equipamentos já presentes no território, assim como pela concretização de práticas de governança e de gestão estratégica em regime de parceria.

No que toca à estrutura do texto, o mesmo está dividido em três partes, sendo que a primeira contempla a definição de alguns conceitos considerados pertinentes para a perceção do projeto, como sejam os de transnacionalismo e retorno, e de inovação social associada a dinâmicas territoriais. A segunda parte incide sobre a apresentação do diagnóstico, elaborado a partir de várias fontes de informação. E a última parte corresponde à apresentação do plano de ação, corporizado em eixos de intervenção, atividades de concretização e identificação dos principais intervenientes.

2. FUNDAMENTOS E CONCEITOS

2.1 Emigração, transnacionalismo e retorno

Ao longo do século XX, a paisagem social portuguesa foi em parte moldada por esse importante fenómeno que foi o da emigração, com o seu auge a ser atingido entre as décadas de 50-70, nessa altura especialmente para destinos europeus. De acordo com algumas estatísticas disponíveis (Marques, 2010: 116), entre 1964 e 1974 deixaram o País 1.293.484 pessoas, sobretudo para países europeus e especialmente para a França e para a Alemanha, tendo por objetivo o trabalho nesses países. Destino de eleição, quer em situação legal quer na clandestinidade, a França acolheu mais de um milhão de Portugueses entre 1960 e 1974. Segundo dados disponibilizados por Gérald Bloncourt (2009), entre 1960 e 1970 o número de portugueses em França passou de 50.000 para 700.000. Entre 1969 e 1970, perto de 240.000 portugueses terão chegado ao território francês, na sua grande maioria de forma clandestina.

O fenómeno da emigração deixa sequelas bem identificáveis nos territórios que lhe dão origem, nomeadamente no que concerne à saída para o estrangeiro dos indivíduos em idade ativa e das famílias em idade fértil, do conseqüente desequilíbrio das pirâmides populacionais e, noutra vertente, à perda de vitalidade económica dos territórios. Por outro lado, inaugura uma outra realidade, aquela que reporta aos movimentos destes e destas emigrantes entre o país de acolhimento e o país de origem. Se em muitas circunstâncias esse movimento é dificultado por políticas de emigração / imigração restritivas, pelo fechamento das fronteiras nacionais e pela própria forma de clandestinidade que envolveu a ida para outro país, no caso europeu a concretização do Espaço Schengen veio facilitar, e muito, a mobilidade de pessoas entre países. Ao combinarmos esta abolição de fronteiras com o historial de emigrações, de relações e redes familiares (e de amizade) que ainda se mantêm com os locais de origem, poderemos obter respostas em direção à compreensão dos movimentos e práticas transnacionais dos emigrantes portugueses e as possibilidades e expectativas para o seu regresso.

O transnacionalismo surge aqui como um conceito que, por via dos autores que o descrevem, nos pode ajudar a perceber as questões relacionadas com os vínculos que os migrantes mantêm tanto com os seus países de origem, como também com os países de residência, desenvolvendo relações em contextos multinacionais.

“As relações translocais e as práticas transnacionais são dinâmicas, mutáveis e dialéticas. Formam uma ligação triádica que liga os transmigrantes, as localidades para onde eles emigram e a sua localidade de origem.” (Smith e Guarnizo, 1998: 13). Segundo Sara Ramos (2014) o conceito de “transnacionalismo migratório”, no sentido em que é usado atualmente, foi introduzido por Randolph S. Bourne em 1916, o qual observou que certos imigrantes residentes nos Estados Unidos estabeleciam no seu quotidiano diversas relações com os respetivos países de origem, particularmente através do envio de remessas monetárias.

Smith e Guarnizo reconhecem que o conceito de transnacionalismo, não sendo novo, se tornou particularmente útil a partir dos finais do século XX. Representa um fenómeno que nas últimas décadas atingiu uma grande intensidade a nível global, reposicionando e complexificando a análise dos fenómenos migratórios, bem como questionando as conseqüências da globalização nesta área das migrações. Segundo estes autores, o transnacionalismo é um processo multifacetado e “multi-local” e distinguem-lhe dois tipos: “*from above*” e “*from below*”. O primeiro está muito ligado a uma perspetiva institucionalista e economicista, ao conceito de Estado-Nação e a como as relações de poder internacionais o afetam. O segundo designa as relações de poder e as construções culturais, políticas e sociais a um nível mais local, bem como as redes que os cidadãos comuns estabelecem, de forma a estabelecer ligações duráveis que ultrapassam as fronteiras nacionais. É neste último que precisamente se enquadra o conceito de “transnacionalismo migratório”, amiúde usado pelas ciências sociais e centrado sobre as práticas individuais dos migrantes.

Não será a viagem ocasional ou a contribuição financeira ocasional para o país de origem que favorece a especificidade do conceito de transnacionalismo, essas atividades não regulares não o devem justificar por si só. Mas é-o por via da ascensão de uma nova classe de migrantes, empreendedores económicos ou ativistas políticos que participam de forma regular em atividades além-fronteiras, que se deve colocar a verdadeira tónica deste fenómeno. São estes os verdadeiros “transmigrantes” (Schiller, Basch e Blanc, 1995; Garnizo, Portes e Haller, 2003; Schiller, 2012; Feldman-Bianco, 2016). Assim, podemos afirmar que um transmigrante é uma pessoa que, vivendo noutra país, mantém ligações ativas e frequentes com o seu país de origem, nomeadamente, no que se refere às deslocações frequentes entre países e à intervenção cada vez maior na política de desenvolvimento social e económico no seu país de origem através, por exemplo, da participação política e associativa, da participação em eventos sociais e comunitários e até da participação em negócios.

Não são todavia claras as repercussões destes fluxos transnacionais, e do próprio movimento de retorno, nos territórios e comunidades de origem. Alguns autores têm reportado os efeitos económicos positivos decorrentes do envio de remessas de dinheiro e do investimento em habitações e outros bens duráveis, outros sublinham a intervenção dos transmigrantes na política local (tanto como votantes assim como candidatos), na dinamização de atividades cívicas e de índole associativa, na vida cultural das comunidades e, inclusive, na redefinição das práticas religiosas (Levitt e Jaworsky, 2007). Outros estudos, em contrapartida, apontam para que apesar de poder impulsionar mudanças locais, regionais e nacionais, o emigrante “é agente de poupança mas não investidor”, não o é no sentido do investimento em novas atividades produtivas e empresariais. A partir de uma investigação feita numa localidade transmontana, Portela e Nobre concluem que “à semelhança do observado em muitos outros locais do país, os regressados (...) não se converteram propriamente em “agentes de inovação” e promotores do desenvolvimento regional.” (2001: 1131). Os autores sustentam que este facto deve-se, por um lado, à formação escolar e à profissão exercida tanto na origem como no país de acolhimento que não propiciaram tais possibilidades, aliadas a um comportamento típico associado a populações mais rurais e que remete para uma gestão do risco bastante cautelosa e a capacidades empresariais bastante limitadas. Mas também a certas barreiras externas, nomeadamente, à falta de uma política de valorização pessoal e profissional dos emigrantes e à falta de uma política de acolhimento dos emigrantes regressados e de desenvolvimento regional que proporcionasse informação e condições para a sua reinserção sócio-económica local.

2.2 Inovação social e atração territorial

De acordo com o *Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas*, publicado originalmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e traduzido para português pela Fundação Calouste Gulbenkian, a capacidade atrativa de uma cidade passará necessariamente por determinados fatores tais como a paisagem, o sistema de transportes, a segurança, a saúde, os equipamentos sociais, o lazer e a qualidade da habitação, em que os mesmos poderão contribuir para “uma mobilidade confiante, um comportamento saudável, para a participação social e para a autodeterminação ou, pelo contrário, para um isolamento triste, para a inatividade e para a exclusão social” (2009: 72).

As políticas de atração de residentes seniores afiguram-se como estratégias promissoras de desenvolvimento económico, não só para as cidades como também para muitas comunidades rurais, como o têm tentado comprovar vários estudos americanos a partir da análise das migrações internas de populações mais idosas para as zonas rurais. Particularmente no que concerne aos denominados *young elderly*, tipicamente casais que estejam bem de saúde e que tenham rendimentos acima da média, a sua chegada proporciona um estímulo à economia local, ao nível do comércio local, do entretenimento, dos transportes, dos serviços de saúde, da banca, dos serviços financeiros, seguros, etc., incrementando ainda o mercado imobiliário. Por outro lado, este desenvolvimento económico acontece com pouca intervenção dos serviços sociais, da justiça criminal, das escolas (Skelley, 2004).

Todavia, e com o tempo, os novos residentes vão-se tornando *old elderly*, o que os torna crescentemente dependentes de assistência social e de cuidados de saúde. São ainda identificados outros potenciais efeitos negativos, como sejam o aumento do valor das propriedades imobiliárias, a possível redução de oportunidades de emprego através do aumento das práticas de voluntariado, e também uma insensibilidade em relação a determinados modos de fazer mais tradicionais, numa tentativa de imposição das suas preferências na comunidade (Glasgow e Brown, 2008).

Em suma, a implementação de políticas de atração e de fixação no território de novos residentes, bem como de incremento da qualidade de vida e bem-estar das populações e comunidades, exigem uma cuidada ponderação das potencialidades e constrangimentos associados a estes movimentos. E sobretudo, num cenário de competitividade e de concorrência aberta, fazem depender o seu sucesso da capacidade estratégica que os territórios consigam demonstrar ao nível da inovação na resposta a necessidades sociais emergentes e na qualificação das estruturas fornecedoras de bens e prestadoras de serviços. Uma inovação que não será apenas tecnológica e devida ao meio empresarial mas, perante o desafio concreto de gerar atratividade para a população sénior de naturalidade portuguesa que se encontra a residir fora do país, compromete diretamente os atores públicos, as organizações da sociedade civil e outros agentes institucionais com dinâmicas de inovação social.

Por inovação social entende-se toda a iniciativa empreendida por parte de atores sociais num determinado contexto social com o objetivo de proporcionar respostas inéditas a um certo número de problemas sociais (exclusão social, pobreza, abandono escolar, etc.). Do ponto de vista sociológico, as inovações sociais apresentam as seguintes características principais: traduzem-se em novas ideias (produtos, serviços e modelos), que simultaneamente promovem a resolução de necessidades sociais (de forma mais eficaz do que as alternativas), e criam novas relações sociais ou colaborações (Bureau of European Policy Advisers (BEPa), European Commission, 2011: 9); buscam implementar os meios adequados ao contexto societal; visam a coesão social e a solidariedade, baseiam-se na democracia participativa, evitam a burocratização; as inovações sociais inspiram-se geralmente nos princípios fundamentais da economia social e da economia solidária (Assogba, 2007; Bouchard e Lévesque, 2010).

Acresce ainda que muitas destas iniciativas se escoram num território específico, estando na génese ou sendo o corolário de dinâmicas de desenvolvimento local. O desenvolvimento local surge associado à prestação de serviços de proximidade, à diversificação das atividades económicas, à valorização do património natural e sócio-cultural, à promoção da formação e da aprendizagem, entre tantos outros exemplos. As dinâmicas de intervenção adaptam-se às especificidades do território, vinculam as pessoas que aí residem e assumem a participação local, de uma forma democrática, como força motriz do desenvolvimento e do bem-estar (Monteiro, 2008, 2014; Squazzoni, 2008).

Sintetizando, o modelo estratégico de inovação social que assumimos no quadro do presente projeto, por sua vez associado a uma estratégia mais ampla de desenvolvimento local, assenta na interposição de dois eixos fundamentais: um eixo instrumental (inovações setoriais + governança e externalidades) e um eixo político (*learning communities* + missão social e visão transformadora).

No que concerne ao eixo instrumental da inovação social, esta traduz-se antes do mais num conjunto de atividades e serviços inovadores, que são motivados pelo objetivo de ir ao encontro de uma necessidade social ainda não satisfeita. Orientam-se ainda para uma reformatação das práticas de governança local, no sentido de práticas de parceria e de mútua influência dos *stakeholders* nos processos de tomada de decisão (Monteiro, 2015). Por sua vez, o eixo instrumental da intervenção articula-se com um outro eixo de maior amplitude programática, o eixo político. O eixo político confere relevo à dimensão democrática da inovação social e desafia-a a ser parte de uma mudança sistémica. Uma das premissas da inovação social é a de que ela deve obedecer a uma missão social, que deve ser clara, determinada e conhecida. Por missão social, entenda-se o encastramento da inovação numa dinâmica de mudança socialmente relevante, quer se trate da satisfação de necessidades sociais emergentes, da criação de valor de uso socialmente útil, ou da sua implantação num tecido territorial particular. Adicionalmente, uma das externalidades expectáveis do esforço de inovação social será o da ativação de *learning communities*. Ou seja, que a inovação social seja também oportunidade e espaço de aprendizagem coletiva.

3. DIAGNÓSTICO

A abordagem ao projeto *Fundão Sénior, Território Maior* centrou-se na resolução de um problema pertinente e real, realizável com o tempo, com pessoas, com os recursos disponíveis e com o aproveitamento de potencialidades e de oportunidades existentes no território. Para tal, é na fase de diagnóstico que são identificados os problemas e as oportunidades, as potencialidades e os constrangimentos, bem como são definidos os objetivos e os eixos estratégicos de intervenção, sendo este o ponto de partida para o desenho do projeto.

Uma vez que a escolha das fontes de informação junto dos principais atores de um projeto constitui um elemento essencial de preparação de um diagnóstico e atendendo ao objetivo principal da investigação, a escolha dos instrumentos que permitiram elaborar o diagnóstico recaiu sobre o questionário, o *focus group* e a entrevista.

Os questionários foram aplicados em França e em Portugal, a emigrantes com idades compreendidas entre os 50 e os 65 anos, entre junho e setembro de 2015. A opção por este instrumento teve em conta a natureza e possibilidades de acesso ao público-alvo, na circunstância a emigrantes, homens e mulheres de nacionalidade portuguesa, atualmente a residir em França. A aplicação dos questionários teve como objetivos a obtenção de informação sobre as expectativas de regresso a Portugal, os padrões de mobilidade e de ligações transnacionais, e as preferências geográficas, habitacionais e de ocupação aquando da idade da reforma.

O segundo instrumento utilizado foi o *focus group*, que nos possibilitou aprofundar algumas das informações obtidas através dos questionários. A realização de uma discussão estruturada e a partilha de ideias entre 10 emigrantes, realizada a 12 de agosto de 2015, permitiu-nos verificar quais as expectativas e as reações das pessoas face ao regresso definitivo a Portugal, ajudar a interpretar os resultados obtidos no questionário e dar a conhecer a um *stakeholder* ativo da região os resultados obtidos, de forma a permitir que a condução do seu raciocínio passasse depois por transmitir na entrevista contributos importantes para o delineamento do projeto.

O terceiro instrumento estratégico escolhido foi a entrevista, realizada a 2 de setembro de 2016, e que possibilitou a recolha de informação privilegiada junto de um *stakeholder* central ao projeto, a vereação da Educação, Ação Social, Saúde, Cultura, Património e Turismo, da Câmara Municipal do Fundão. A condução da entrevista teve sobretudo em conta os objetivos que norteiam o projeto e que decorrem da problemática, bem como a obtenção de um comentário crítico acerca dos resultados obtidos via questionários e *focus group*.

3.1 Principais resultados

Os questionários foram respondidos por 37 homens e 35 mulheres, com idades entre os 50 e os 65 anos, num total de 72 inquiridos validados. No total dos dois géneros, registou-se uma maior incidência de questionários respondidos por pessoas pertencentes ao intervalo de idades entre os 54 e os 57 anos. Relativamente ao estado civil, a grande maioria dos/as respondentes é casado/a (92%) e na sua maioria os agregados familiares são compostos por famílias nucleares com filhos/as, que residem em França há mais de 30 anos. Um quarto da população inquirida é natural do concelho do Fundão, 22% tem as suas origens no concelho de Celorico de Basto e 14% é originária do concelho da Covilhã. Relativamente aos/as respondentes cujas origens são o concelho do Fundão e da Covilhã, encontram-se na sua maioria emigrados/as na grande região de Paris (Île-de-France), sendo que a maioria dos/as emigrantes cuja origem é o concelho de Celorico de Basto reside atualmente na região de Metz (Lorraine).

Os dados obtidos remetem-nos para uma população que vive ou viveu na sua maioria, no caso dos homens, da construção civil e, no caso das mulheres, de atividades ligadas ao setor das atividades domésticas, sendo que também a maioria encontra-se em idade ativa e ainda a trabalhar.

Através dos questionários e da discussão em grupo confirma-se que em 99% dos casos (dados dos questionários) estes e estas emigrantes mantêm ligações transnacionais frequentes com Portugal, seja através de contactos com familiares e amigos, seja através de interesses económicos, ou ainda por outros motivos. Deslocam-se para a sua localidade de origem com alguma frequência, em média duas semanas a um mês por ano, possuem casa própria (78%) e participam essencialmente em atividades culturais e de convívio. Neste caso, verificamos que os/as nossos/as emigrantes enquadram-se no conceito de transnacionalismo migratório, por via das ligações duradouras e pela participação em redes que mantêm com os seus lugares de origem.

Dos inquiridos que responderam à questão sobre a eventual intenção de regresso a Portugal, a grande maioria (71%) manifesta vontade em regressar de forma definitiva, ainda que preferentemente de forma sazonal e sobretudo à sua região de origem. Sobre os restantes, os que afirmam não querer regressar, o fator que condiciona a possibilidade de regresso é sobretudo o da permanência de descendentes em França (Figura 1).

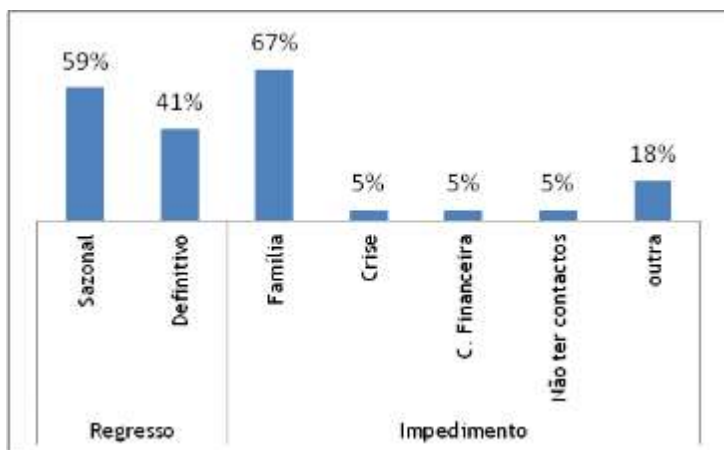


Figura 1 – Expetativas de regresso

A participação em atividades culturais, de convívio e de associativismo (Figura 2), constituem as atividades preferenciais de ocupação do tempo, quando a reforma chegar.

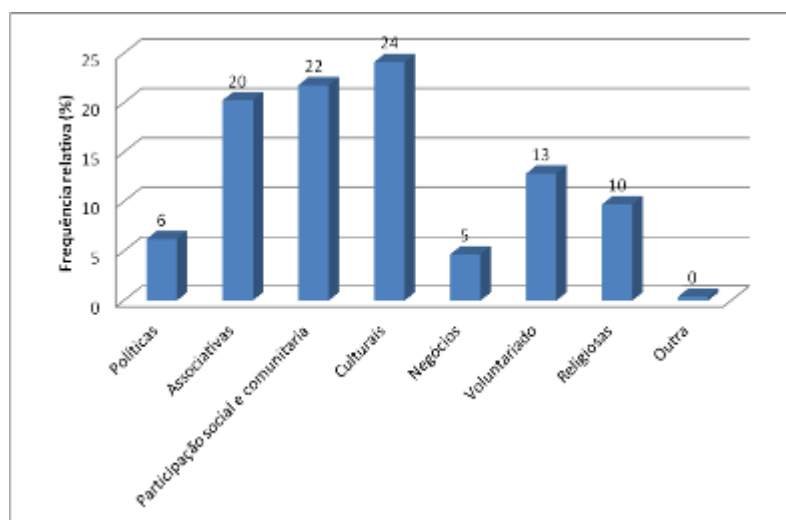


Figura 2 – Atividades preferidas para passar o tempo da reforma

Por fim, e perante a questão específica acerca do que mais valorizam quanto à disponibilização de serviços de saúde nas localidades para as quais pretendem regressar, afirmaram privilegiar a proximidade e as condições de acesso aos mesmos (preço).

Por outro lado, a aplicação do *focus group*, para além da confirmação dos resultados acima descritos, proporcionou também outras informações que complementam esses resultados, nomeadamente, o sentimento revelado de injustiça que a comunidade emigrante portuguesa sente quando sabe que são atribuídos benefícios específicos a estrangeiros que optam por residir em Portugal (seja de forma definitiva, seja de forma sazonal) através, por exemplo, da isenção de impostos na compra de habitação no nosso País.

Especificamente sobre a região do Fundão, foram referidos como principais atrativos as condições climáticas e dada especial importância ao facto de existirem equipamentos sociais de apoio à 3ª idade em quase todas as aldeias. No entanto, a opinião dominante é a de que os mesmos devem promover atividades lúdicas e de lazer, bem como serem acessíveis no preço e proporcionarem serviços inovadores. Neste caso, é também aqui reforçada a informação obtida nos questionários, o que justifica a proposta em plano de ação da existência de atividades nas aldeias de promoção da cultura e do lazer; a criação de estruturas de apoio que permitam a participação cívica, como associações, casas de convívio, com especial enfoque ao apoio aos/às emigrantes; a disponibilização por parte dos equipamentos de apoio à 3ª idade de serviços de qualidade e com preços acessíveis. Estes resultados estão em sintonia com a informação obtida na entrevista, onde foi possível verificar que também os principais *stakeholders* do Fundão identificam a qualidade dos seus recursos endógenos, as redes locais de parceria, o potencial turístico, a paisagem natural, a qualidade e o preço das habitações, as infraestruturas sociais e culturais, entre outros, como os seus principais ativos e como fatores que impulsionam a qualidade de vida dos seus residentes.

Da entrevista com a representante do município, confirma-se e reforça-se a pretensão a que o Fundão seja “Cidade Amiga das Pessoas Idosas”. Neste sentido, segundo a entrevistada, determinadas iniciativas deverão estar estrategicamente orientadas para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar desta população, a vários níveis. A eleição desta prioridade, ao abrigo da qual “o Fundão está a procurar respostas diferenciadas para a criação de estratégias para fixar pessoas que tenham ou não casa própria”, alinha-se com a expectativa de que os seniores emigrados possam também retornar a este território e tragam consigo a experiência de vida noutra país, as suas ligações afetivas e algum investimento. O objetivo é o de que sejam agentes de mudança e participantes ativos na promoção de sinergias que alavanquem o desenvolvimento local.

3.2 Território de intervenção

Em termos de população residente, o concelho do Fundão apresenta uma população envelhecida e que tem vindo a perder capacidade em termos da sua regeneração (os excedentes vida têm-se situado em nível negativo, denotando-se uma elevada

propensão para a mortalidade, superior à da natalidade), já que a população com mais de 65 anos de idade aumentou consideravelmente e, em contrapartida, a população com menos de 14 anos diminuiu. Por outro lado, a Carta Social do Fundão (2013), retrata o concelho do Fundão com indicadores positivos de desenvolvimento no que diz respeito ao número de equipamentos sociais de apoio a pessoas idosas. Verifica-se uma evolução positiva face aos números apresentados no Diagnóstico Social do Fundão de 2004. Nos dias de hoje, muito devido ao que a utilização dos fundos públicos proporcionou, os mesmos são já na ordem dos 59% (dados de 2011) relativamente a outras respostas sociais, através de valências como Lar de Idosos, Centro de Convívio, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, geridas principalmente por IPSS. A rede de serviços e equipamentos sociais no concelho do Fundão é hoje constituída por 119 respostas sociais, das quais 71 direcionam-se maioritariamente para as pessoas idosas e 45 para as crianças e jovens, o que evidencia a tendência demográfica do concelho (Cordeiro et al, 2015).

Se por um lado o concelho do Fundão constitui uma região profundamente afetada pelo progressivo despovoamento, por outro constata-se a dinâmica de crescimento ao nível da cobertura por infraestruturas e equipamentos ligados às pessoas idosas, situação que se verifica tanto ao nível da cidade como da disseminação pelas suas freguesias.

Deste modo, face a esta realidade regional e concelhia, considera-se fundamental a procura de respostas adequadas que satisfaçam as crescentes necessidades da população, para além da aposta em atividades que possam inverter ou minorar o desfavorecido contexto social, económico e demográfico a que esta região de Interior está votada. De facto, o concelho do Fundão pertence a uma região de baixa densidade em que o envelhecimento da população, aliado à fragilidade económica, ao elevado desemprego e à falta de oportunidades de trabalho (particularmente sentidos nas zonas mais rurais e afastadas do principal polo urbano), fazem com que esta zona esteja fragilizada nos argumentos que potenciam a atração de novos residentes, especialmente as gerações mais jovens. Estas são sobretudo limitações que se podem destacar, tendo também em conta a cada vez menor presença nas aldeias de serviços de proximidade ligados à saúde e à educação, e que são fundamentais no quadro da ligação que se faz entre estes serviços e a qualidade de vida da população.

4. DESENHO DO PROJETO

Enquanto iniciativa associada à promoção do desenvolvimento local, o projeto *Fundão Sénior, Território Maior* começa por se estruturar em função dos pontos fortes e fracos, assim como ameaças e oportunidades (Matriz SWOT) identificados no território e contexto social de referência.

No que concerne aos aspetos mais positivos, identificam-se fatores naturais e de organização social (clima, segurança, preço das habitações, oferta turística e gastronómica, etc.), aliados a um claro interesse do Município do Fundão em concretizar projetos e políticas sociais de promoção da melhoria de vida e bem-estar da população sénior. Idêntica aposta do município tem sido registada ao nível da inovação e empreendedorismo, tanto empresarial como social. Soma-se a disponibilização de equipamentos e de serviços de apoio social, cuja requalificação e renovação ao nível de funções urge ser promovida. De crucial importância para o sucesso do projeto, regista-se a existência de uma significativa população emigrada com raízes e com fortes ligações afetivas que mantem com este território, aliadas a uma vontade em regressar e até de investir no concelho.

Do lado das características que fragilizam o território e a sua capacidade de atração, surgem desde logo o envelhecimento demográfico, o decréscimo populacional nas aldeias e a concentração de residentes na zona mais urbanizada. Este movimento tem consequências ao nível da insuficiente cobertura de determinados serviços, nomeadamente da rede de transportes e de serviços de saúde. Releva ainda o sentimento, por parte dos emigrantes, de que a política fiscal do país não favorece o retorno e, ao invés, penaliza quem pretende retornar. Não havendo, igualmente, políticas municipais de incentivo (ex. nos impostos municipais) ao retorno e fixação de residência.

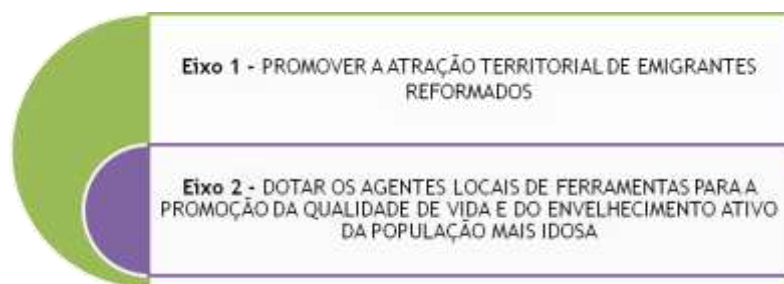


Figura 3 – Eixos de intervenção

Partindo da análise sumariada na matriz SWOT, definiram-se os dois eixos estratégicos de intervenção que norteiam a definição do plano de ações do projeto e que visam abranger duas problemáticas distintas mas que, face aos objetivos do projeto, se cruzam e entram em sintonia: por um lado, ações de incentivo, acompanhamento e apoio ao regresso de emigrantes reformados, no quadro do reforço da atratividade territorial; por outro, a potenciação de sinergias entre os agentes locais e a renovação das funções sociais que os equipamentos já disponíveis podem satisfazer, numa lógica de inovação social ao nível das respostas sociais disponibilizadas, da satisfação de necessidades sociais emergentes e da promoção da qualidade de vida e bem-estar.



Figura 4 – Ações do Eixo 1

O Eixo 1 privilegia medidas que favorecem o acolhimento e (re)integração de emigrantes, não dinamizadas diretamente pelo município [(2) Política municipal de acolhimento e integração de emigrantes, (6) Campanhas de promoção e de divulgação], mas também pelas organizações sociais e outras entidades da sociedade civil [(3) Criação de vagas em equipamentos da 3ª idade, (5) Eventos de promoção da interculturalidade], por grupos de voluntários devidamente organizados [(6) Voluntários "Mentores para Emigrantes"] e pelos próprios pares [(1) Associação de apoio aos emigrantes]. Tais propostas apropriam-se de raízes culturais e afetivas que se mantêm vivas, e entroncam com algumas das atividades que os emigrantes elegem como importantes ao nível da sociabilidade local (vide Figura 2). E, sobretudo, apelam a parcerias abertas e à co-organização de iniciativas conjuntas entre o Município do Fundão e alguns serviços coordenados por esta entidade, como o Gabinete de Apoio ao Emigrante e a Rede Social do Fundão, e, por outro lado, as IPSS locais e outras estruturas associativas, ou as comunidades locais de acolhimento. Ao nível nacional, importará obter o apoio do GARE – Gabinete de Apoio ao Regresso Emigrante do Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.).

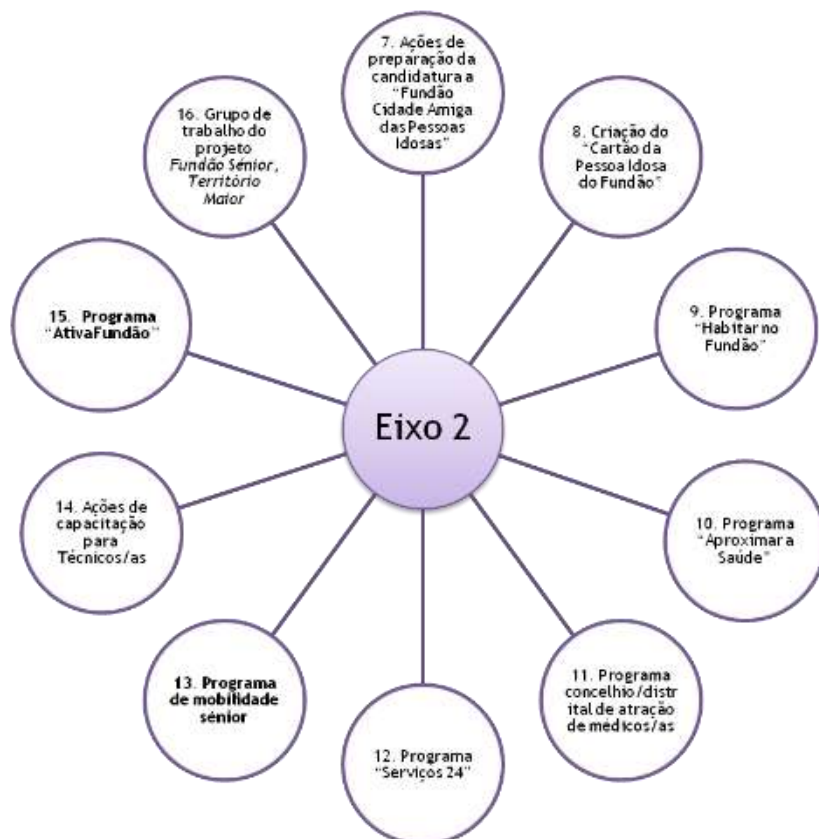


Figura 5 – Ações do Eixo 2

As ações do Eixo 2 visam a diversificação dos serviços de apoio ao público-alvo e a aproximação de vários tipos de serviços às zonas mais rurais, que são também as zonas que mais carecem de serviços, devidamente enquadradas em medidas de maior amplitude programática.

Entre estas últimas contam-se as ações de certificação do Fundão como “Cidade Amiga das Pessoas Idosas” e, consequentemente, a intervenção nas seguintes áreas entendidas como fundamentais para o estímulo ao envelhecimento ativo: espaços exteriores e edifícios, transportes, habitação, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, apoio comunitário e serviços de saúde. Perspetiva-se ainda a constituição de um grupo de trabalho, com objetivos e responsabilidades partilhadas, que dará apoio à execução das atividades integrantes do Projeto *Fundão Sénior, Território Maior*, e procederá à monitorização e avaliação do projeto.

A diversificação de serviços e sua aproximação às populações passa pela requalificação e inovação nos serviços sociais a prestar pelos equipamentos já implantados, assim como pela promoção de serviços inovadores, nos domínios da saúde, mobilidade, habitação ou cuidados pessoais. Novamente, prevê-se que a concretização das ações seja suportada por uma rede de parcerias, coordenando-se de forma negociada a articulação de sinergias na definição estratégica das atividades e sua execução (Monteiro, 1995). Para além do envolvimento do Município do Fundão, da rede concelhia de IPSS e das associações locais (culturais/recreativas/desenvolvimento), estima-se como determinante a adesão de empresas prestadoras de serviços, da Universidade da Beira Interior e da Administração Regional de Saúde do Centro.

5. NOTAS FINAIS

O contexto que justificou a elaboração do Projeto *Fundão Sénior, Território Maior* foi simultaneamente o de um quadro de problemas e de oportunidades existentes no concelho do Fundão, para os quais tentámos encontrar estratégias que simultaneamente possam inverter ou minorar os problemas e potenciar as oportunidades. Mais concretamente, partiu de um quadro de problemas relacionados com a baixa densidade e com o envelhecimento populacional e de um quadro de oportunidades que dizem respeito, por um lado, à intenção por parte dos principais *stakeholders* (com o Município do Fundão como parte diretamente interessada) em concretizarem medidas que potenciem a atração de residentes em idade sénior e, por outro, ao facto de o número de equipamentos e entidades que operam na área do apoio à 3ª idade ser bastante razoável no concelho.

Face ao envelhecimento demográfico verificado tanto ao nível local, como regional e até europeu, associado ao declínio das taxas de natalidade e ao aumento da longevidade, não se pode negar a relevância crescente dos seniores emigrados enquanto grupo-alvo a atrair visando o aumento populacional das regiões, especialmente por parte das que registam características de baixa densidade. Por outro lado, associado a este contexto verificamos a existência de cada vez mais emigrantes em idade sénior a residir nos países de acolhimento e com vontade de regressar à sua terra natal, uma característica que reforça a sua condição de público estratégico e de oportunidade.

Neste sentido, o Projeto *Fundão Sénior, Território Maior* parte de um diagnóstico elaborado conjuntamente com alguns dos principais *stakeholders*, para se estruturar como ferramenta de trabalho que, ao serviço desses mesmos *stakeholders* e de outras partes interessadas, sustente uma ação deliberada de atração de emigrantes, com idades entre os 50 e os 65 anos, para a fixação de residência no concelho do Fundão.

Adicionalmente, o projeto investe na estruturação de uma intervenção socialmente inovadora. Desde logo, pelo já mencionado envolvimento de profissionais, agentes políticos e usuários no processo de identificação de necessidades e de oportunidades, conducentes por sua vez à eleição dos objetivos e prioridades do projeto. Depois, por apostar na requalificação das respostas sociais proporcionadas pelos agentes e pelos equipamentos já presentes no território, beneficiando a exploração de sinergias já existentes. Ainda, pela concretização do princípio da “parceria”, quando entendido como uma fórmula de governar em rede, a partir de múltiplos centros, e ao abrigo do qual os diferentes *stakeholders* se coordenam e negociam a co-construção e co-produção de soluções para os problemas identificados. Por último, porque o modelo estratégico desenhado associa a produção de inovações setoriais a processos de mudança social, particularmente no seio das comunidades de acolhimento, visando que os movimentos de retorno, de fixação e de mútua adaptação à nova realidade em curso se façam sem grandes sobressaltos para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

- Assogba, Yao (2007), *Innovation sociale et communauté: une relecture à partir des sociologues classiques*, Québec, Alliance de recherche université-communauté
- Bloncourt, Gérald (2009), *L’Immigration Portugaise en France dans les années 60*. Disponível em: <http://lusitania.info/2009/08/les-10-peu-glorieuses-ou-limmigration-portugaise-en-france-dans-les-annees-60/>. Acesso a 13 de junho de 2017
- Bouchard, Marie J. e Lévesque, Benoît (2010) *Économie sociale et innovation: l’approche de la régulation, au coeur de la construction québécoise de l’économie sociale*, Québec, CRISES
- Bureau of European Policy Advisers (BEPA) e European Commission (2011), *Empowering people, driving change, social innovation in the European Union*, Luxembourg, EUR-OP
- Feldman-Bianco, Bela (2016), “Memórias de luta: Brasileiros no Exterior (1993-2010)”, *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, n. 48, pp. 45-61
- Cordeiro, António (Coord.), Ferreira, Sónia, Teixeira, Alexandra e Santos, Lúcia (2015), *Fundão Social 2020 – Uma Estratégia para o Município*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- Garnizo, Luis, Portes, Alejandro e Haller, William (2003), “Assimilation and Transnationalism: Determinants of Transnational Political Action Among Contemporary Migrants” *American Journal of Sociology*, vol. 108, n.º 6, pp. 1211-1248
- Glasgow, Nina e Brown, David L. (2008), “Grey Gold: Do Older In-Migrants Benefit Rural Communities?”, *Policy Brief nº 10*, Durham, The Carsey Institute at the University of New Hampshire
- Levitt, Peggy e Jaworsky, Nadia (2007), “Transnational migration studies: past developments and future trends”, *Annual Review of Sociology*, nº 33, pp. 129-156

- Monteiro, Alcides (1995), O Lugar e o Papel dos Actores num Processo de Investigação-Acção, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica – Trabalho de Síntese, Covilhã, Universidade da Beira Interior
- Monteiro, Alcides A. (2008), “Les Initiatives de Développement Local au Portugal, entre la régulation et l’autonomie”, RECMA – Revue Internationale de l’Économie Sociale, n° 309, juillet, pp. 64-75
- Monteiro, Alcides A. (2014), “The Active Role of Community-Based Organizations in the Local Redefinition of National Policies”, Revista de Cercetare si Interventie Sociala, n° 46, pp. 203-215
- Monteiro, Alcides A. (2015), “Espinafres, tartes de maçã e governança local”, Voz e Voz, Edição Especial - Março 2015, pp. 28-35
- OMS (2009), Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Portela, José e Nobre, Sílvia (2001), “Entre Pinela e Paris: emigração e regressos”, Análise Social, vol. XXXVI (161), pp. 1105-1146
- Ramos, Sara (2014), Dinâmicas transnacionais da emigração portuguesa em França, Tese de Mestrado em Estudos Europeus, Coimbra, Universidade de Coimbra
- Schiller, Nina Glick (2013), “The transnational migration paradigm. Global perspectives on migration research” in Halm, Dirk and Sezgin, Zeynep (Eds.), Migration and Organized Civil Society, Routledge, pp.25-43
- Schiller, Nina, Basch, Linda e Blanc, Cristina (1995), “From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration”, Anthropological Quarterly, Vol. 68, No. 1, pp. 48-63
- Skelley, B. Douglas (2004), “Retiree-Attraction Policies: Challenges for Local Governance in Rural Regions”, Public Administrations and Management: An Interactive Journal, vol. 9 (3), pp. 212-223
- Smith, Michael Peter e Guarnizo, Luis Eduardo (eds.) (1998), Transnationalism from Below, New Brunswick, Transaction Publishers
- Squazzoni, Flaminio (2008), “Local economic development initiatives from the bottom-up: the role of community development corporations”, *Community Development Journal*, 44 (4), pp. 500-514